



caderno Unoeste

Informativo da Universidade do Oeste Paulista | Presidente Prudente | SP



Da **Unoeste**



Para o **Mundo**

■ ESPECIAL

Expediente

Reitoria

Ana Cardoso Maia de Oliveira Lima
Reitora

Ana Cristina de Oliveira Lima
Vice-Reitora

Maria Regina de Oliveira Lima
Pró-Reitora Administrativa

José Eduardo Creste
Pró-Reitor Acadêmico

Maria de L. Zizi Tevizen Perez
Pró-Reitora de Pesquisa
e Pós-Graduação

Angelita Ibanhes de Almeida Oliveira
Lima
Pró-Reitora de Extensão
e Ação Comunitária

Augusto Cesar de Oliveira Lima
Diretor Administrativo

Departamento de Comunicação

Bruno N. Y. Takikawa
Coordenação

Aline Blasechi Mib 40.055
Jornalista Responsável
Edição

Ademir Alves Júnior
Fernando Lussari
Vivian Komatsu
Richard Minelli
Publicidade/Propaganda

Gabriela Oliveira
Mariana Tavares Mtb 59.807
Mathews Teixeira Mtb 58.954
Homero Ferreira Mtb 29.054
Textos

Débora André
Ector Garvasari
João Paulo Barbosa
Fotografias

Débora André
Gabriela Oliveira
Projeto Gráfico e Diagramação

Periodicidade: Bimestral
Tiragem: 12 mil exemplares
Distribuição: Gratuita
ISSN 1984-5316

Contatos

Campus I

Rua José Bongiovani, 700 - Cidade
Universitária - CEP 19060-920
Presidente Prudente (SP)
Telefone e fax: (18) 3229-1000

Campus II

Rodovia Raposo Tavares, km 572
Beirão Limoso - CEP 19067-175
Presidente Prudente (SP)
Telefone: (18) 3229-2000

Visite nosso site:

www.unoeste.br

- Entrevista** | 03 Trote só se for do Bem
- Bem-estar** | 04 Quero meu cabelo liso agora!
| 05 Mobilização na infância
- Inovação** | 06 Cana-de-açúcar a serviço do solo
| 07 Olhar além da boca
- Cotidiano** | 08 Deseja adicionar essa oportunidade?
| 09 Tolerância zero
| 10 Tudo é uma questão de física!
| 11 Trabalho, estudos, filhos, casa...
- Especial** | 12 Da Unoeste para o mundo
| 13
- Ecologia** | 14 Qualidade da água
| 15 Indústria automotiva e a natureza
- Mercado** | 16 De volta à universidade
| 17 Enade: referência para a profissão
| 18 Novos horizontes e expectativas
| 19 Zootecnista garante boa alimentação
- Pesquisa** | 20 Prevenir é o melhor remédio!
| 21 Justiça no tempo da informação
- Panorama** | 22 Música e seu poder na Educação
| 23 "Abrem-se as cortinas"...



Capa
Acadêmico de Engenharia Civil
Samuel Alencar no Canadá
Foto
Cedida

/UniversidadeOestePaulista
 @Unoeste

CALENDÁRIO ESCOLAR 2013

MARÇO

D S T Q Q S S

3 4 5 6 7 8 9

10 11 12 13 14 15 16

17 18 19 20 21 22 23

24 25 26 27 28 29 30

19 a 20 - V Simpósio Jurídico
20 - VII Gincana Esportiva Filantrópica
27 - VII Semana Literária Universitária
29 - Feriado: Páscoa de Cristo
30 - Suspensão das aulas

ABRIL

D S T Q Q S S

1 2 3 4 5 7

8 9 10 11 12 13

14 15 16 17 18 19 20

21 22 23 24 25 26 27

28 29 30

02 a 05 - IV Semana de Prevenção ao Uso de Drogas
(Semana)
06 - Torneio Alberto Rubião Sulgo
24 a 26 - VII Jornada de Ciências Contábeis

Trote só se for do Bem

"Primeiro dia de aula na universidade. Será que vou passar por algum trote?". Esta é a pergunta que se passa na cabeça de muitos calouros, quando se preparam para o ingresso no ensino superior. Tinta no rosto, cabelos raspados, pedágios, entre outras brincadeiras, algumas delas de mau gosto, estão ficando cada vez mais fora do contexto atual. Muitas universidades têm adotado ações sociais e práticas que promovem o acolhimento humanizado dos novos alunos. A Unoeste já promove iniciativas como essas desde a década de 90. Já em meados do ano 2000 institucionalizou as propostas de recepção aos calouros como Trote do Bem, marca essa que está registrada como denominação oficial da universidade. Quem fala sobre o assunto, nesta primeira edição do Caderno Unoeste de 2013, é o pró-reitor Acadêmico Dr. José Eduardo Creste.

1- O Trote do Bem já é uma prática institucionalizada na Unoeste. Qual o objetivo dessa proposta?

Creste – É um momento que o acadêmico tem para trazer para sociedade uma contrapartida, algo positivo, dessa alegria que é ingressar no ensino superior. A proposta visa o desenvolvimento de ações construtivas para o aluno e a sociedade, organizadas por meio de parcerias entre as pró-reitorias, coordenações dos cursos e outros setores.

2- Quais ações a universidade promove nesse período de recepção?

Creste – São desenvolvidas ações como o plantio de mudas de árvores, arrecadação de alimentos, doação de medicamentos, doação de sangue, informações e cadastramento de doadores de medula óssea (trabalho pioneiro na Unoeste e que teve repercussão nacional), gincanas (com arrecadação de leite) e jogos intercalouros, por exemplo. Cada curso ainda faz sua própria programação, que inclui apresentação de toda a infraestrutura física e humana, que o estudante vai contemplar em sua vida universitária, assim como o plano de ensino, corpo docente, trei-

namento de acesso às bases de dados da biblioteca, etc.

3- É possível acabar com o trote violento entre os universitários?

Creste – Na Unoeste não temos observado práticas violentas, mas trabalhamos na conscientização para acabar com iniciativas como os pedágios, por exemplo. Para isso, a universidade precisa da colaboração de todos, inclusive da sociedade. Dentro dos nossos muros temos uma ação mais efetiva, no entanto, a Unoeste disponibiliza canais para denúncias por meio dos telefones 3229-2003 [Presidente Prudente] e 0800 771 5533 [demais localidades], além do e-mail ouvidoria@unoeste.br. Temos ainda o auxílio do setor de Segurança da Unoeste que está sempre atento. Assim, podemos reconhecer e punir, conforme o regimento interno da universidade, os casos de trote violento. Acredito que essa prática tem diminuído no Brasil.

4- É possível aproveitar o ingresso na universidade de forma saudável, curtindo esse momento, mas sem exageros?

Creste – Claro. É um momento impar. Calouros e veteranos devem olhar para trás e ver que são privilegiados e fazem parte de uma minoria que ingressa na universidade, ou seja, têm que aproveitar essa oportunidade. Eles estão construindo o futuro deles.

5- O que os novos alunos devem esperar da Unoeste?

Creste – Uma instituição consolidada em nível de Brasil, com 40 anos de tradição no ensino superior. A universidade busca constantemente trazer ao aluno a melhor proposta pedagógica, melhores docentes, infraestrutura, para que esse aluno que escolheu a Unoeste saia daqui com as habilidades e competências necessárias para conquistar o seu lugar nesse mundo globalizado, competitivo e dinâmico. Nossa missão é "desenvolver a educação num ambiente inovador e crítico-reflexivo, pelo exercício das atividades de Ensino, Pesquisa e Extensão nas diversas áreas do conhecimento científico, humanístico e tecnológico, contribuindo para a formação de profissionais cidadãos comprometidos com a responsabilidade social e ambiental".

Quero meu cabelo liso agora!

População desconhece perigos enfrentados ao alisar os fios

Esqueça nomes mirabolantes! Escovas progressiva, marroquina, de chocolate, definitiva e japonesa nada dizem sobre o alisamento. Na hora de alisar as madeixas, o ideal é conhecer quais são os princípios ativos usados para evitar problemas graves de estética e saúde, indica a professora doutora Milena Pinotti Segato, docente da Unoeste nos cursos de Química licenciatura e bacharelado.

Em Trabalho de Conclusão de Curso que orienta, dos bacharelados Anderson Tavares Mendonça e Sandra Maria de Brito Verginassi, pesquisa aponta que a maioria da população faz alisamentos de forma errada. De cem entrevistados, 97% já fizeram alisamento, mas apenas 13% conhecem a composição dos produtos e 14% sabem sobre os princípios ativos. Dos que alisaram, a maioria (73%) apresentou sintomas adversos, sendo a ardência nos olhos o principal.

As substâncias autorizadas como alisantes pela Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa) são hidróxidos de sódio, potássio, cálcio, lítio, guanidina e o tioglicolato de amônio. "O hidróxido de sódio é usado para desentupir encanamentos, é a soda cáustica. Usado em concentrações acima das liberadas pode provocar queimaduras", alerta Milena. Não são reconhecidos o formaldeído – formol – e o glutaraldeído. De acordo com a doutora, podem provocar irritação nos olhos, vias respiratórias, couro cabeludo, pele, desenvolvimento de câncer (no caso do formol) e levar à morte. O formol pode ser usado, segundo a Anvisa, em até 0,2% como conservante cosmético ou até 5% para endurecedor de unhas.

Quimicamente falando – As características capilares são determinadas pela quantidade de ligações hidrogênio, iônicas e dissulfeto entre os aminoácidos da queratina do cabelo. Portanto, para o cabelo ser alisado precisa ocorrer quebra das ligações dissulfeto, esclarece Milena.



Fugir da chuva nunca mais!

Visual caprichado

Qualquer procedimento tem que ser realizado por um profissional, porque é necessário fazer uma avaliação "que busca encontrar um cabelo não danificado ou danificado total ou parcialmente", explica o mestre Marcos Rogerio Sgrignoli, professor de Estética e Cosmética da Unoeste. Conforme o docente, apenas fios com danos insignificantes podem receber intervenção química. "Ter cabelo liso é possível, mas precisa de tratamento posterior, porque o alisamento sempre danifica o cabelo". Milena lembra que o consumidor tem o direito de verificar a embalagem do produto, com frasco lacrado e dentro do prazo de validade. O registro na Anvisa sempre começa pelo número 2, deve ter 9 ou 13 dígitos e geralmente é precedido por "Reg. MS" ou "Reg. Anvisa".

Mobilização na infância

Projeto estimula crianças a serem futuras doadoras de sangue



Iniciativa teve repercussão positiva na Escola Municipal Coronel José Soares Marcondes, do Bosque

Os índices preocupam: somente 1,8% da população brasileira doa sangue. Conforme a Organização Mundial de Saúde (OMS), o ideal seria que 5% das pessoas contribuíssem com hemocentros. Mudar este cenário significa salvar vidas. Com este propósito, o Hemonúcleo de Presidente Prudente, responsável por 41 municípios da região, desenvolve o projeto "Doador do Futuro", que em 2012 ganhou força com a parceria do curso de Enfermagem da Unoeste.

A ação envolve alunos do ensino fundamental de escolas públicas e privadas. "O objetivo é instigar uma cultura para essa prática, para que cada criança se torne cidadão consciente dessa necessidade e do seu papel como transformador na sociedade", destaca a professora responsável pelas atividades, Elaine Cristina Negri Santos, que também trabalha na hemoterapia. Segundo ela,

a intenção é que hoje essas crianças possam contribuir estimulando seus familiares.

Os acadêmicos de Enfermagem, juntamente com a docente, promovem palestras com uma linguagem própria para que as crianças entendam a importância dessa prática e vejam como é simples contribuir. Em data agendada, a turma escolar também conhece o hemonúcleo e acompanha o "caminho do sangue", desde a triagem até o ato de doar. Para a professora, fortalecer essa cultura é extremamente necessário, pois existem pessoas que dependem da transfusão de sangue para sobreviver. "Dependemos fundamentalmente da disponibilidade das pessoas".

Além de tornar o ato de doar um hábito de vida saudável, o projeto também visa contribuir com o processo ensino/aprendizagem do futuro enfermeiro. "Já atingimos um grande público. Eles

mesmos passaram a doar, sendo que durante as palestras os acadêmicos exibem um vídeo deles praticando o ato", expõe. Num comparativo entre 2011 e 2012, de junho a dezembro, a professora relata que teve um aumento de 46,8% no número de doadores menores de idade (16 e 17 anos), no hemocentro.

Salve Vidas

Doar sangue é simples, rápido e seguro. Qualquer pessoa, a partir de 16 anos (menores acompanhados pelo responsável legal), pode ter este hábito. Homens podem doar a cada 60 dias, e mulheres a cada 90. É preciso estar bem de saúde.

Serviço

O hemonúcleo funciona das 7h às 17h, de segunda a sexta-feira, sendo que às quintas-feiras atende até às 19h, e aos sábados das 7h às 12h. Fica sob a rampa de acesso ao pronto-socorro da Santa Casa.

Crianças conscientes

O projeto Doador do Futuro repercutiu na Escola Municipal Coronel José Soares Marcondes, do Bosque. Após palestra na unidade, a professora Jaqueline Macedo escolheu o assunto para trabalhar com sua turma do 5º ano para concorrer no 9º Concurso Nacional Visual Class, no 4º Encontro Nacional de Educação Tecnológica, em 2012. A turma do Bosque ficou em segundo lugar ao apresentar como utilizou a tecnologia para aprender e ensinar sobre a doação de sangue. Conta que as crianças se envolveram no tema, descobriram a importância desse gesto e até pesquisaram como essa questão é tratada por outras culturas. "Eles também levaram os pais para doar sangue no hemocentro e eu também passei a ter esse hábito. Com todo o conhecimento adquirido, tenho certeza que serão futuros doadores".

Cana-de-açúcar a serviço do solo

Estudo analisa diferentes manejos utilizados na cultura

Base do sistema de produção, o solo é um patrimônio natural não renovável. Atento a esta condição e ciente de que o oeste paulista é um dos importantes produtores de cana-de-açúcar do Estado de São Paulo, o mestrado em Agronomia da Unoeste desenvolve pesquisa que pretende analisar e quantificar as mudanças físicas e químicas do solo desta região, mediante o cultivo desta cultura por meio de manejos específicos.

Com o título "Atributos químicos e físicos de solo cultivado com cana-de-açúcar manejada com e sem vinhaça e colhida de forma manual e mecanizada no oeste paulista", o

estudo é desenvolvido pelo aluno de pós-graduação Claudinei Alberto Cardin, sob a orientação do docente Carlos Henrique dos Santos.

Uma das constatações que justificam o estudo é que o tipo de solo predominante na região é o argissolo, caracterizado por possuir nas camadas superficiais baixo teor de argila e nas mais profundas um teor maior. "Estas peculiaridades trazem consequências como a baixa retenção de água, que influencia o crescimento da planta, pois o seu sistema radicular, que começa a se desenvolver superficialmente, acaba tendo dificuldade para absorver água e nutrientes. Existem ainda outros fatores que afetam a evolução da cana, como a vinhaça e as colheitas manual e mecanizada".

Santos conta que para a conclusão da pesquisa, estabeleceu-se uma parceria com a Usina Alto Alegre, que possui um setor de pesquisa em cana-de-açúcar e fornecerá as condições ideais para as análises. "Nesta fase inicial, aguardamos o mapeamento das áreas agrícolas desta usina, para a identificação dos possíveis ambientes que podem receber o experimento. Temos que ter a mesma variedade da cultura, inserida em uma mesma classe textural de solo, manejada com e sem vinhaça, colhida de maneira manual e mecanizada e com o tempo de corte considerável".

Em relação à vinhaça, ele explica que este subproduto da cana-de-açúcar é uma rica fonte de potássio, que aplicado adequadamente altera de maneira benéfica as características do solo. "Já sabemos que as mudanças são boas, entretanto, queremos quantificar estas alterações em um argissolo".

Sobre as colheitas manual e mecanizada, ele observa que o segundo tipo já é efetuado com maior frequência devido à legislação ambiental contra queimadas. "Quando este processo é feito de maneira mecanizada obtém-se maior acúmulo de palhicho que faz a cobertura do solo. Pretendemos avaliar quanto tempo este resíduo demora para se transformar em matéria orgânica".

Cardin acrescenta que a cana é considerada uma bomba de fotossíntese, que necessita de carbono para a realização deste processo. "O estudo possui uma relevância ambiental, pois este gás que se acumula na atmosfera, contribui com o efeito estufa. Com a diminuição da sua concentração no ambiente, os danos ambientais são minimizados. A partir do momento em que verificamos bons manejos que podem potencializar o crescimento da planta, teremos uma conotação ambiental positiva", encerra.

Pesquisa contará com o envolvimento da graduação em Agronomia por meio de estudos de iniciação científica e Trabalhos de Conclusão de Curso (TCC). "É importante que os acadêmicos entendam que o manejo do solo é essencial para o desenvolvimento das culturas. Além disso, este projeto desencadeará a realização de outros neste campo", destaca Santos.



Argissolo, vinhaça e palhicho integram a pesquisa



Olhar além da boca

Doenças bucais podem se manifestar no organismo e vice-versa

Relação médico e dentista pode auxiliar no tratamento dos pacientes; na foto os alunos Matheus Gaspar e Gabriela Farah

Uma ida ao dentista às vezes revela mais do que um tratamento ou uma limpeza, pois doenças do organismo podem ter manifestações bucais ou o contrário. Por isso, enxergar o paciente além da região da boca e praticar uma odontologia integral é fundamental para prevenção e promoção da saúde, além de ser uma habilidade preconizada pelo Sistema Único de Saúde (SUS).

Inclusive há um projeto de lei, em tramitação na Câmara dos Deputados, que visa obrigar a existência de dentistas em enfermarias ou hospitais onde existam pacientes em unidades de terapia intensiva. "A população vive mais e 30% dela terá algum problema sistêmico. E muitos serão atendidos em hospitais, pois são propensos a ter intercorrências, como hemorragias e crises hipertensivas", justifica a mestre Cristhiane Olivia Ferreira do Amaral, professora de Odontologia da Unoeste.

Diabetes, cardiopatias, proble-

mas renais e anemia são alguns casos que requerem acompanhamento médico e do cirurgião dentista. Cristhiane menciona que o diabético pode apresentar mobilidade dentária, perda óssea, cáries, inflamação de tecidos que cercam o dente (periodontite) ou na boca (queilite angular). "Na insuficiência renal crônica tem as petéquias, pontinhos vermelhos na boca, mostrando que a coagulação está inadequada pela presença da ureia. Também há perda óssea, sangramentos na gengiva e hálito urêmico".

Uma enfermidade bucal pode até resultar em morte quando o paciente tem doenças crônicas. "Focos de infecções na boca podem gerar bacteremia transitória, que seria bactéria no sangue em certos procedimentos. Essa bactéria pode entrar na circulação, parar no coração e levar a um problema gravíssimo, a endocardite bacteriana ou infecciosa. Por isso, os pacientes que vão passar por cirurgia

cardíaca ou transplante têm que estar com a boca sem infecção".

Dentista não fecha diagnóstico de doenças sistêmicas, mas pela suspeita que encontra indica uma visita ao médico. Daí a relevância de ir ao consultório com pelo menos uma frequência de seis meses. "Uma pessoa que está no início da doença terá prevenção e poderá tratar. Outro aspecto importante é em situações de pré-operatório: se sei que tem problema, já atuo para não ter intercorrência". As grávidas também precisam de atenção especial para evitar partos prematuros e bebês com baixo peso.

Teoria e prática

A professora Cristhiane promove estudos, no Hospital Regional (HR) de Presidente Prudente, ligados à odontologia hospitalar. "É importante termos conhecimento porque saberemos atuar em todas as áreas e tratar pacientes que tenham qualquer doença", diz Gabriela Matos Farah, aluna do 5º termo.

Deseja adicionar essa oportunidade?

Redes sociais vão além do pessoal e ajudam na educação e espaço corporativo

Em 2004, o quase esquecido Orkut trouxe à tona a teoria dos seis graus de separação – formulada por Stanley Milgram em 1967 e antevista, com “cinco ligações”, por Frigyes Karinthy, em 1929. Esses estudos dizem que uma pessoa está unida a qualquer outra com no máximo seis conhecidos. Assim, ajudam a mostrar a importância das redes sociais virtuais para algo positivo, como o desenvolvimento da Educação e a busca de almeçadas colocações no mercado de trabalho.

Iniciação Científica

O acadêmico Douglas Ribeiro da Silva, do 5º termo de Ciências Contábeis da Unoeste, desenvolve a pesquisa “Uso de Redes Sociais da Internet como Ferramentas de Apoio na Educação: estudos e possibilidades” por meio do Programa de Bolsas de Iniciação Científica (Pibic) do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq). “O uso das redes influenciará em grande escala os educadores, promovendo aprendizagem colaborativa capaz de preparar o indivíduo para um trabalho profissional que envolva atividade em equipe, criatividade e colaboração” adianta Caroline, a orientadora.

O fantástico mundo da internet sempre incentiva aquisição de conhecimentos e troca de experiências com organizações e pessoas do mundo todo. “As redes sociais possibilitam essas interações e esses ambientes são cada vez mais comuns nos universos acadêmico e corporativo”, relaciona a doutora Caroline Kraus Luvizotto, coordenadora do mestrado em Educação da Unoeste.

Ensinar e aprender sem olhar nos olhos era utópico! A realidade muda, pois a tecnologia “cria interessantes oportunidades de divulgação, mais personalizadas, sociais e flexíveis, com um caráter de compartilhamento de informações”, completa a docente. Janderson Marrafon, 27, está atento a isso há bastante tempo. Usa a rede profissional LinkedIn faz três anos por “ser uma superferramenta de networking [rede de relacionamentos] e servir como termômetro do mercado”.

O analista de sistemas, formado em Sistemas de Informação pela Unoeste, já participou de seleção ao ver uma vaga nesse site. “É im-

portante criar um perfil e mantê-lo atualizado com trajetória, cursos e idiomas. Grandes empresas estão de olho no LinkedIn”, recomenda. Facebook só é indicado, conforme Caroline, quando o usuário mantiver descrição mais profissional do

que pessoal. Independentemente de qual usar, a docente salienta que “o network virtual é importante, pois contribui para o fortalecimento das relações, porém, não adianta ter bom network virtual se houver descuido no mundo físico”.



Caroline Kraus Luvizotto: “network virtual é importante, pois contribui para o fortalecimento das relações”

Tolerância zero

Punições são severas para motoristas que dirigem alcoolizados

Agora é tolerância zero. As novas regras que tornam a Lei Seca mais rígida, em vigência desde o início deste ano, não permitem mais qualquer quantidade de bebida alcoólica ao motorista. A mudança no Código Brasileiro de Trânsito possibilita que outras provas lícitas sejam consideradas válidas contra os motoristas embriagados. A punição administrativa também teve aumento – de R\$ 957,70 para R\$ 1.915,40. O valor dobra caso o motorista seja reincidente em um ano.

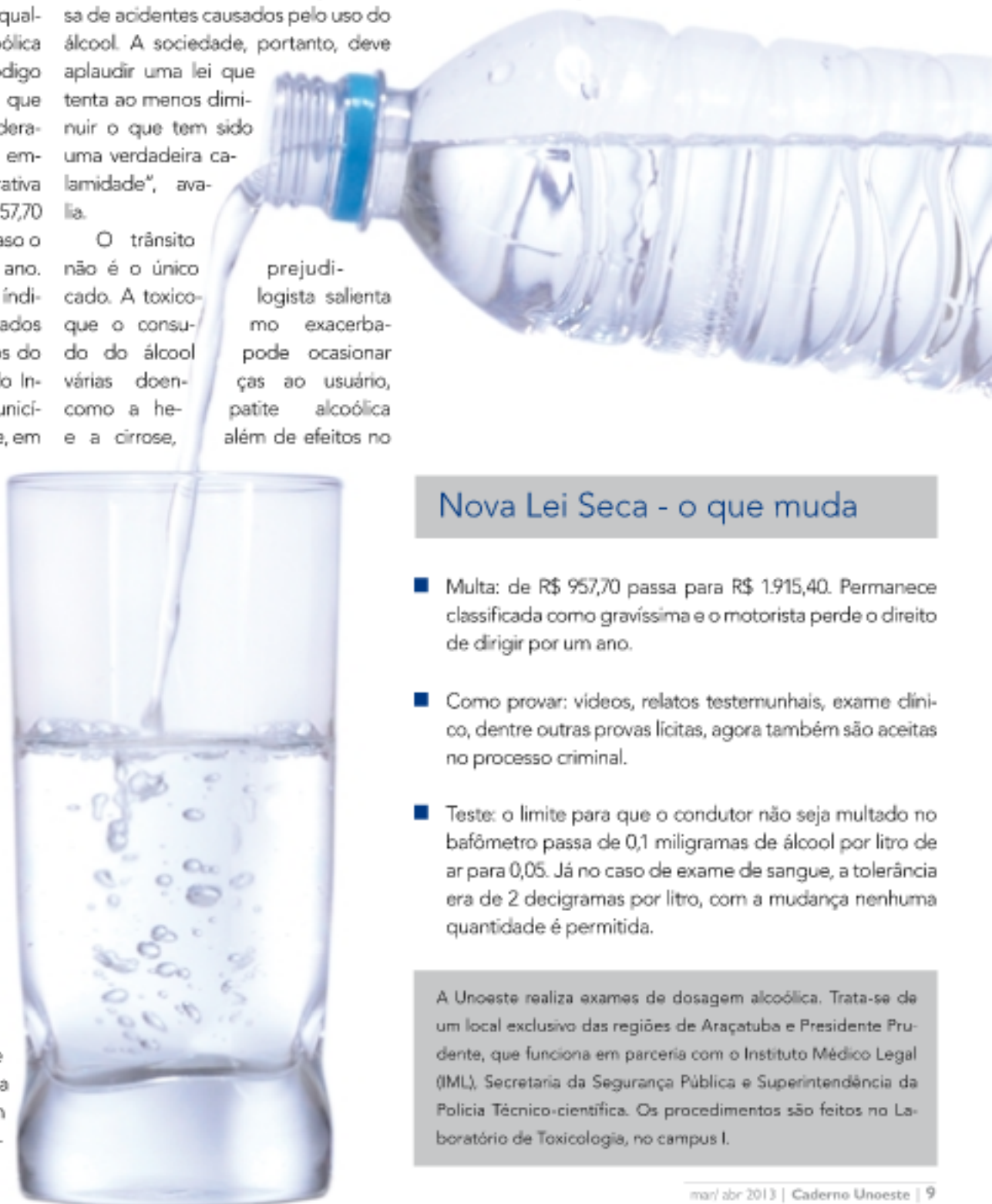
O objetivo é reduzir os altos índices de acidentes de trânsito causados por embriaguez. Segundo dados do 18º Batalhão de Polícia Militar do Interior (BPM/I), que abrange 21 municípios da região incluindo Prudente, em 2012, de janeiro até o carnaval (01/01 a 21/02) foram 14 flagrantes e 67 multas. Já neste ano, até o carnaval, que foi até 12 de fevereiro, foram 31 flagrantes e 47 autuações. Apesar da comprovação de que álcool e direção não combinam, muitos ainda insistem nesta prática por duvidarem da ação dessas bebidas no organismo. "O álcool etílico é uma droga depressora do Sistema Nervoso Central (SNC), portanto, deprime os reflexos e as respostas daqueles que dirigem, o que pode ocasionar acidentes", explica a professora da disciplina de Toxicologia do curso de Medicina da Unoeste, Dra. Rita de Cássia Bomfim Leitão Higa.

Para a doutora, a sociedade deve apoiar essa lei. Ela lembra que somente nesse carnaval, em razão das novas regras, houve re-

dução de 20% de mortes no trânsito. "Todos os anos, milhares de jovens morrem ou ficam deficientes por causa de acidentes causados pelo uso do álcool. A sociedade, portanto, deve aplaudir uma lei que tenta ao menos diminuir o que tem sido uma verdadeira calamidade", avalia.

O trânsito não é o único prejudicado. A toxicologista salienta que o consumo do álcool pode ocasionar várias doenças ao usuário, como a hepatite alcoólica e a cirrose, além de efeitos no

SNC que prejudicam as capacidades laborativa, acadêmica e social. Ela acredita que a bebida moderada deve ser vista como instrumento para a interação social", finaliza.



Nova Lei Seca - o que muda

- Multa: de R\$ 957,70 passa para R\$ 1.915,40. Permanece classificada como gravíssima e o motorista perde o direito de dirigir por um ano.
- Como provar: vídeos, relatos testemunhais, exame clínico, dentre outras provas lícitas, agora também são aceitas no processo criminal.
- Teste: o limite para que o condutor não seja multado no bafômetro passa de 0,1 miligramas de álcool por litro de ar para 0,05. Já no caso de exame de sangue, a tolerância era de 2 decigramas por litro, com a mudança nenhuma quantidade é permitida.

A Unoeste realiza exames de dosagem alcoólica. Trata-se de um local exclusivo das regiões de Araçatuba e Presidente Prudente, que funciona em parceria com o Instituto Médico Legal (IML), Secretaria da Segurança Pública e Superintendência da Polícia Técnico-científica. Os procedimentos são feitos no Laboratório de Toxicologia, no campus I.

Tudo é uma questão de física!

Por ser ciência natural, ela está em todas as situações, até no corpo humano

Uma maçã que cai da árvore, a energia elétrica, o funcionamento de um veículo, a elucidação de mistérios do espaço sideral, as lentes dos óculos de grau e quase tudo no dia a dia tem a física por trás, ao lado e em todas as direções. São muitas possibilidades para simplificar a rotina e dar prosseguimento à constante evolução da humanidade, ainda que tal importância nem sempre seja notada.

A física estuda os princípios básicos que regem a natureza e pode ser aplicada em diversas áreas. Empregada em materiais, demonstra a capacidade de a ciência imitar os fenômenos físicos existentes no ser humano, salienta Maria Salete Vaceli Quintilio, doutora em Física e professora

desta graduação na Unoeste. Assim como uma câmera fotográfica simula as propriedades da visão, as cordas de um vilão concorrem com as pregas vocais.

Se quando alguém afere pressão usa a física, quando acende uma lâmpada e liga o chuveiro, também. A física está em tudo e percebê-la é fundamental "para poder interagir com o mundo tão tecnológico, pois precisamos entender o que está acontecendo, saber de onde vêm essas ideias, ao invés de pensar que são como mágica", diz Maria Salete. O doutor em Física e professor de Engenharia Civil e de Produção na Unoeste, João Lucas Correia Silva, acrescenta um ponto importante. "Tive um professor que

falava que quando você estuda física sem a matemática está estudando filosofia. Muitos acham que a física é só conceitual, ficar observando o que acontece, mas, é explicar o que acontece e para isso é utilizada a matemática".

Mesmo aposentada, Maria Salete Battilani, 55, trabalha em uma escola estadual de Iepê (SP) para mostrar que a física está ao redor de cada um e pode ser facilmente compreendida. Ela é formada em Física e Química pela Unoeste e tem reconhecimento nacional por seus projetos de física e astronomia. "Com o trabalho desenvolvido, esses alunos se tornam mais criativos, desinibidos, críticos e passam a ter mais iniciativa e competência", declara.

Valkíria Carla Longo, do 5º termo de Física, mostra experimento que utiliza a bexiga



Experimento

Bexiga na parede:

Esfregue uma bexiga no cabelo seco. Ao encostar a parte esfregada na parede, ela fica grudada! (também funciona com canudos). Explicação física: ao esfregar a bexiga, cargas se transferem de um objeto para o outro e ficam eletrizadas.

Truque da bailarina:

Sente-se numa cadeira giratória e encolha os braços e as pernas. Peça para alguém te girar e, em seguida, estique as pernas e os braços. Imediatamente a cadeira diminui a velocidade! Explicação física: ao esticar os membros, você altera a distribuição de massa do corpo, o que altera a velocidade de rotação.

Fonte: Livro "Aonde está a Física?", de Fuad Daher Saad.

Trabalho, estudos, filhos, casa...

Universitários conciliam diversas tarefas

Trabalhar e estudar parece complicado, mas é a realidade de milhares de pessoas. Na busca por uma formação continuada, diariamente, muitos enfrentam horas no trabalho e em sala de aula. Seja por questões financeiras, ou até mesmo para ganhar experiência, conciliar essa dupla jornada é tarefa árdua, mas em muitos casos pode ser benéfica.

Guilherme Pereira concluiu o curso de Publicidade na Unoeste em 2011, com emprego garantido na mesma agência em que estagiava, a Ativa Propaganda & Marketing. Ele conta que começou a trabalhar no terceiro ano da graduação, passando por quatro lugares. "Procurei um estágio pela questão da independência financeira e também para ter experiência, pois entrar no mercado sem a prática é mais difícil".

Para ele, é possível fazer as duas coisas bem feitas, precisa apenas de dedicação. "Ficar o dia inteiro fora de casa é cansativo. Na época do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) foram noites dormindo poucas horas, mas o resultado é compensador".

Além de conciliar trabalho e estudo, muitas pessoas ainda têm outras tarefas. Como no caso da ex-aluna de Gestão Comercial, Andreia Portes de Oliveira, que além do trabalho, tem dois filhos pequenos. Ela conta que buscou no curso uma oportunidade de crescer na empresa, é gerente de venda direta em O Boticário. Quando ingressou no ensino superior, seu filho caçula estava com apenas um ano e dez meses, e o mais velho com nove anos. Além disso, tinha que dar conta das tarefas de casa, dar atenção ao marido e aos pais.

A egressa lembra que neste período sua vida foi uma loucura, mas afirma que com vontade e apoio da família fica mais fácil superar. Seu tempo era cronometrado, passou a acordar mais cedo para deixar almoço pronto e fazer outros serviços de casa. "Se não fosse meu marido, talvez eu tivesse desistido logo no início. Ele me incentivava a não faltar nas aulas, pois muitas vezes eu saía de casa com o meu caçula chorando. Era muito difícil", lembra.

Para ela, a graduação lhe ajudou tanto na questão profissional quanto pessoal. "Um curso superior atualiza nossos conhecimentos e conseguimos nos relacionar melhor. Eu passei a ter outra visão do mundo. Vale muito a pena, quero até seguir para uma pós-graduação", revela.

Atenção!

O acúmulo de atividades também pode causar problemas de saúde, por isso, é primordial que a pessoa que tem a agenda lotada fique atenta consigo mesma. "É preciso ter uma boa noite de sono e acordar 'funcionando'. Esse acúmulo passa a ser um problema quando as coisas que antes você gostava de fazer não te atraem mais. Daí é a hora de ver o que está acontecendo e buscar solução, até uma ajuda externa", diz a psicóloga Fátima Cristina Luiz Leonardo.



Agradecimento - Dolce Bagno

O tempo é você quem faz!

"Ter disciplina, se programar e estabelecer prioridades". Essas são as dicas da psicóloga de Recursos Humanos da Unoeste e professora universitária, Fátima Cristina Luiz Leonardo. Segundo ela, muitos dos melhores alunos têm perfil parecido: são pessoas focadas e muitas vezes com a agenda lotada, por isso, valorizam cada momento, inclusive em sala de aula.

A psicóloga lembra que trabalhar e estudar faz bem, mas é necessário estabelecer critérios na vida pessoal e ter em mente que será um esforço momentâneo para um futuro melhor. "O apoio familiar é imprescindível". Fátima pontua que trabalhar mesmo em função diferente da que estuda também é um ponto positivo, já que a pessoa desenvolve habilidades importantes, como "se relacionar com as pessoas, trabalhar em equipe, entre outras características analisadas pelas empresas".

Da Unoeste para o mundo

Universidade avança para a internacionalização

Em quatro décadas, a Unoeste está consolidada no plano regional, é referência nacional e avança na esfera internacional. Se até há pouco tempo, o intercâmbio com outros países se dava mais no âmbito da pós-graduação e da pesquisa, agora ganha evidência na graduação. Cresce gradativamente a participação de seus alunos no programa governamental Ciência sem Fronteiras (CsF) e, neste começo de 2013, são seis fazendo a chamada bolsa sanduíche no exterior, o que consiste num ano do curso fora do Brasil.

Experiência que enriquece a construção do conhecimento num processo multiplicador, considerando o retorno do estudante ao curso de origem e as trocas de experiências com seus colegas. Para o pró-reitor Acadêmico, Dr. José Eduardo Creste, é um grande ganho, antes restrito às univer-

sidades públicas de excelência. "A demanda tem aumentado, o que é significativo para a Unoeste. Não vemos isso do centro do Estado para cá, uma instituição que estimule tanto o envio de seu aluno para o exterior".

Estudar em outro país é visto por Creste como possibilidade de alcançar outras dimensões, numa rica experiência de vida. Avalia o ingresso na Unoeste como boa escolha por parte do aluno que busca competência em determinada profissão num dos quase 50 cursos das mais diferentes áreas do conhecimento, onde é contemplado com o Ensino, a Pesquisa e a Extensão de qualidade. Além de tudo, está aberta a possibilidade de inserção num dos vários acordos bilaterais que permitem a inserção em outra cultura.

O assessor de Relações Interinstitucionais, Dr. Antonio Fluminhan Júnior, conta que desde 2000, a Unoeste estabeleceu rota ascendente



Paula Tokawa (Veterinária/Austrália)
"Ter contato com tantas nacionalidades e pontos de vista diferentes, trabalhando para expandir o conhecimento de um modo tão único e especial, é simplesmente indescritível... Com certeza essa está sendo a grande oportunidade de minha vida. Espero aproveitá-la ao máximo".



Samuel Alencar (Engenharia Civil/Canadá)
"Como bolsista do CsF, posso dizer que é uma das experiências mais relevantes. Novas lições, novos horizontes... Antes, sabia que a neve era gelada e que a saudade doía. Hoje, vivencio todas estas experiências. Porém, me considero mais parte do mundo, mais preparado às novas experiências e com mais vontade de viver".



Dario Tavares (Medicina/Holanda)
"Ganhei a oportunidade de estar no coração da Europa, o berço da neurociência, minha área de interesse. Também é uma região do mundo muito cultural e histórica. Ainda bem que me encontrei na Unoeste, uma universidade bem estruturada. Adro que o aluno tem sempre que fazer a sua parte".

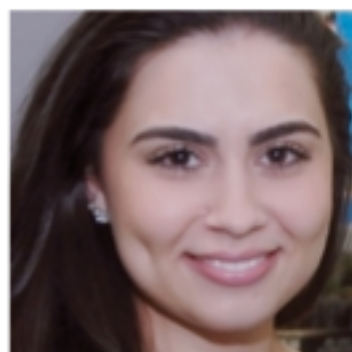
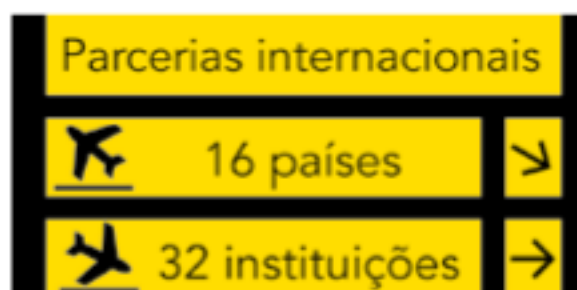
A Unoeste possibilita intercâmbio acadêmico internacional. Recebe da Universidade de Lima (Peru) a estudante de Psicologia Carol Kohatsu

no processo de internacionalização, com evidência nos últimos dois anos. Não somente pelo envio de alunos, mas também na recepção, como nos casos de uma angolana recém-formada no curso de Letras e uma peruana que cursa Psicologia. No circuito internacional, a instituição também está inserida no Programa Fórmula Santander, atualmente com uma aluna da Arquitetura em Portugal.

Fluminhan explica que a bolsa no exterior depende do bom desempenho acadêmico. Sugere ao interessado envolvimento em projetos de Pesquisa e de Extensão. Outro fator relevante é a segunda língua, preferencialmente a inglesa. Entre os brasileiros, o CsF revela concentração na disputa pelas bolsas em Portugal (66%) e Espanha (20%). Seu pensamento é de que a Unoeste está no caminho certo, considerando o grau de internacionalização como peso elevado na elaboração de rankings acadêmicos.

Internacionalização é realidade

No plano da pesquisa, a Unoeste está inserida no contexto internacional há vários anos. "O perfil do professor pesquisador e o apoio institucional da Reitoria inseriram a Unoeste na comunidade científica nacional e internacional. A internacionalização da universidade, hoje, já é realidade", afirma a pró-reitora de Pesquisa e Pós-graduação, Dra. Zizi Trevizan. A pesquisa oferece oportunidades de intercâmbios de professores e alunos em projetos interinstitucionais, dentro e fora do país. A disseminação da pesquisa resulta do contato direto dos pesquisadores com a sociedade. "Aí entra a relevância do diálogo da Pesquisa com a Extensão. Além da publicação dos resultados das pesquisas, a Extensão tem possibilitado outras formas de interação no âmbito global, pelas parcerias com instituições de ensino superior, órgãos de fomento à pesquisa e a participação em eventos", afirma Zizi.



Denise Belato (Medicina/Austrália)

"Não teria condições de pagar para estudar fora. Estar na Austrália é algo que jamais imaginaria antes de surgir essa oportunidade, na qual tenho amplo apoio da Unoeste. Estou numa universidade com mais de 15 mil alunos estrangeiros. Voltarei à Unoeste para concluir o curso e pretendo fazer pós no exterior".



Amanda Ornelas (Engenharia Civil/Portugal)

"Esse intercâmbio tem proporcionado experiências iniciais. Estou conhecendo pessoas de todos os lugares do mundo. Morar em outro país, longe da família, nos torna mais sociáveis e responsáveis por nós mesmos. Coisas que antes eram feitas por nossos pais, passam a ser feitas por nós. Tenho amadurecido".



Lenon Modesto (Agronomia/Espanha)

"Essa experiência me mostrou que o ensino da minha universidade é de excelência (por conseguir acompanhar as aulas normalmente, mesmo em outra língua) e me faz querer voltar para a Unoeste e valorizar coisas que talvez não dava a devida importância antes e viver todas as experiências nesta estadia aqui na Espanha".

Qualidade da água

Pesquisa avaliará recurso em assentamentos do Pontal do Paranapanema

Vital para a sobrevivência humana, a água é um dos recursos utilizados para a verificação da qualidade de vida das pessoas inseridas em determinada região. O assunto é objeto de estudo da pesquisa "Avaliação da qualidade da água subterrânea em dois assentamentos do Pontal do Paranapanema", desenvolvida pelo aluno do mestrado em Meio Ambiente e Desenvolvimento Regional da Unoeste, André Turin Santana, sob a orientação da docente Renata Medici Frayne Cuba.

A professora relata que uma das justificativas para a realização do projeto é que os resultados obtidos podem contribuir com a sociedade. "Você não pode ter

desenvolvimento regional sem qualidade de vida, por isso, por meio desta análise hídrica, pretendemos verificar a situação em que se encontram as pessoas inseridas nestes ambientes rurais".

Ela informa que as propriedades da água podem ser influenciadas por diversos fatores como disposição do lixo e manejo do solo. "Possuímos vários questionamentos e pretendemos saná-los, como por exemplo, será que este líquido encontra-se adequado para o consumo dos assentados? Para tanto, faremos visitas aos locais para a verificação das condições sanitárias, bem como recolhimento de amostras para análises laboratoriais".



Renata revela que o projeto está com o cronograma fechado. "É relevante dizer que, além do mestrado participarão do estudo acadêmicos do bacharelado em Química da Unoeste. A partir do momento em que o aluno entra em contato com a realidade, para a idealização de uma pesquisa científica, ele tem a oportunidade de adquirir importante bagagem para o seu crescimento profissional. Vale acrescentar que todos os resultados obtidos podem servir como suporte para a implantação de programas de gestão. Será uma contribuição ímpar para o conhecimento da realidade da região do Pontal do Paranapanema".

O orientando comenta que este contato com os assentados proporcionará um aprendizado diferenciado. "Agregando os aspectos técnicos e ambientais, terei a oportunidade de compreender este meio, bem como avaliar as condições da água subterrânea, recurso imprescindível para a qualidade de vida. Vivências úteis para a minha formação profissional e cidadã", finaliza Santana.



Análises laboratoriais estão entre as práticas do estudo de André Santana e Renata Cuba

Indústria automotiva e a natureza

Reaproveitamento ou destinação adequada são opções ecologicamente corretas

Alcançar o índice de reciclagem de 20% em 2015. Esta é a principal meta da Política Nacional de Resíduos Sólidos (PNRS) que obriga fabricantes, importadores, distribuidores e comerciantes a recolher produtos após o uso pelo consumidor, para reaproveitamento ou destinação final ambientalmente adequada. Para atingir este objetivo, a Comissão de Meio Ambiente da Câmara Federal aprovou o Projeto de Lei nº 1.862/2011, que propõe a inserção dos veículos automotores e seus componentes como produtos sujeitos à logística reversa.

"A partir desta lei, os participantes da cadeia automobilística devem passar por uma reflexão de como transformar essa restrição ambiental em uma oportunidade de negócio, de agregação de valor ou mesmo de redução de custos", comenta o professor Felipe Kesrouani Lemos, que ministra a disciplina de Pesquisa Operacional no curso de Engenharia de Produção da Unoeste.

Ele observa que o engenheiro de produção é capacitado na área da logística e, por isso, possui uma função importantíssima neste cenário, atuando na minimização dos custos operacionais, por meio da otimização de rotas e no projeto da cadeia de resgate aos resíduos. "O profissional promove a sustentabilidade deste processo no sentido amplo, propondo planos em que a logística reversa esteja relacionada à agregação de fatores como a redução do custo de matérias-primas e incremento no serviço de pós-venda".

Para Lemos, a grade curricular do curso de Engenharia de Produção da instituição oferece uma formação que contempla os vários aspectos da atividade produtiva empresarial. "Além das matérias de Engenharia Ambiental e Sustentabilidade, existem outras que promovem o olhar prático das aplicações destes conceitos na atividade das indústrias, que dão ao universitário um olhar sistêmico sobre como implementar projetos ambientais de maneira integrada às atividades de uma empresa", frisa.

Alexandre Rodrigues Simões é docente das disciplinas de Química Analítica, Biogeoquímica Ambiental, Tratamento e Reaproveitamento de Resíduos Sólidos e Poluição da Água do curso de Engenharia Am-

biental da Unoeste. Sobre a nova medida, ele comenta que a partir da política, o meio ambiente sofrerá um impacto ambiental muito menor. "Qualquer mecanismo que permita a redução ou reaproveitamento sustentável de produtos ou subprodutos poluidores influenciará diretamente na qualidade de vida da população e consequentemente de todo planeta."

O professor diz que a universidade proporciona uma formação diferenciada para que os seus futuros engenheiros ambientais saibam lidar com os problemas da área. "Os alunos recebem embasamento teórico e prático, para que desenvolvam um espírito crítico e inovador, perfil diferenciado e essencial no mercado de trabalho".



Agradecimento - Ford V Muchitt

De volta à universidade

Profissionais buscam novas perspectivas em segunda graduação

Na busca de se atualizar no mercado ou até mesmo para mudar de área, milhares de pessoas optam pela segunda graduação. Dados do Censo Demográfico de 2010, do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), apontam que 10,8% dos universitários que cursavam no



Neiva Magali Judai Gomes mesmo atuando na área jurídica há quase 30 anos resolveu fazer Educação Física por amor ao esporte



Após 35 anos de formação em Economia, Cesar Pinchetti retornou aos bancos acadêmicos para cursar Direito

período da pesquisa já eram graduados, sendo que a situação era mais comum entre os com mais de 40 anos, chegando a 30,1% do total.

Recém-formada no bacharelado em Educação Física pela Unoeste, a procuradora do Estado Neiva Magali Judai Gomes, 47, que atua na área jurídica há quase 30 anos, conta que foram várias as razões que a conduziram para uma segunda área totalmente inversa a sua primeira: Direito. "Desafio pessoal, interesse de conhecimento em outro ramo, paixão pelo esporte e opção de atuação profissional". Lembra que começou a trabalhar muito jovem e se aposentará em breve. "O curso de Educação Física pode me dar uma nova perspectiva profissional", aposta.

Eleita como a melhor aluna da turma, Neiva afirma que essa última experiência acadêmica contribuiu tanto na sua vida pessoal quanto na profissional. "Tive a oportunidade de fazer novos amigos, me senti totalmente renovada e espiritualmente jovem. Além disso, passei a entender melhor o funcionamento do corpo humano, que será aproveitado na minha vida diária", relata.

Assim que concluiu Farmácia pela Universidade Estadual de Londrina (UEL), Antonio de Almeida, 28, decidiu ingressar em Medicina na Unoeste, em 2010. Segundo ele, sua primeira graduação proporcionou grande

aprendizado específico, bem como crescimento pessoal, porém, não estava satisfeito. "Ainda não me sentia completo. Na medicina o contato com as pessoas é mais frequente, e isso me proporciona maior satisfação", revela.

Hoje, no 6º termo, Almeida conta que não teve dificuldade em reiniciar a batalha por uma nova carreira, pois teve o apoio dos pais. Lembra que quando passou no vestibular pensou que a dificuldade que encontraria seria pela diferença de idade de sua turma, mas revela que se surpreendeu ao encontrar tantos alunos como ele, já formados e com idade acima da média dos ingressantes.

Aos 61 anos, Cesar Pinchetti decidiu reciclar seus conhecimentos após 36 anos de formação em Economia. Atualmente, no 1º termo de Direito, ele explica que no dia a dia do seu trabalho lida com várias questões jurídicas, por isso, decidiu conhecer a fundo essa área. "Colegas advogados me incentivaram a retomar a vida acadêmica. Só de ter sido aprovado no vestibular foi uma surpresa, pois pensei que seria impossível", comenta.

Com escritório na cidade de Nantes (SP), Pinchetti empreende lavouras agrícolas e realiza projetos agroindustriais em usinas hidrelétricas da região. "O Direito irá contribuir para que eu consiga resolver com mais facilidade questões burocráticas", afirma.



Enade: referência para a profissão

Exame integra uma das etapas avaliativas do MEC

A sociedade exige profissionais com formação de qualidade, por isso, as escolhas da profissão e da instituição são decisões que precisam de critérios. O governo federal, por meio do Ministério da Educação (MEC), avalia os cursos superiores para analisar a qualidade da educação no Brasil. Conhecer quais são as graduações recomendadas pelo órgão federal pode contribuir nesta escolha e também no ingresso profissional.

Em dezembro passado foram divulgados os indicadores de qualidade institucional e dos cursos de graduação do ciclo avaliativo de 2011. A Unoeste teve mais de 80% das gradua-

ções com os maiores conceitos (CPC): 4 e 5. Agregado a outros resultados avaliativos, o Exame Nacional de Desempenho de Estudantes (Enade) é uma das principais etapas.

A coordenadora pedagógica da Unoeste, Aparecida Darcy Alessi Delfim, pontua que a marca do curso é levada com o aluno para sempre. "Se o curso é bem conceituado é sinal que o aluno também está bem preparado

para o mercado, pois ambos comprovaram as competências e habilidades exigidas pelo MEC", comenta.

Destaca que o Enade é o maior parâmetro de avaliação e deve ser visto pelos acadêmicos concluintes como um dos caminhos para o ingresso profissional. Sobre o exame, ela acrescenta que serve para que os próprios cursos façam uma revisão do seu projeto pedagógico.

Melhor do Brasil

Três cursos da Faculdade de Informática (Fipp) da Unoeste se destacaram no último ciclo avaliativo com conceitos máximos e ficaram no topo do ranking que aponta os melhores do Brasil na área de computação. Diego Costa Tumitan, 22, integrou a equipe de alunos que contribuiu para o bom resultado da Fipp em 2011. Atualmente, mestrando em Ciência da Computação pela Federal do Rio Grande do Sul, o egresso afirma ter orgulho em dizer onde concluiu a graduação. "Fiz parte da turma que foi a melhor do Brasil em Ciência da Computação. Acredito que isso seja um grande diferencial em uma disputa por uma vaga de emprego".

A escala de avaliação varia de 1 a 5, sendo os conceitos acima de 3 considerados – bom, muito bom e excelente, respectivamente.



Bacharelados

Ciência da Computação (5)
Sistemas de Informação (5)
Arquitetura e Urbanismo (4)
Engenharia Ambiental (4)
Engenharia Civil (4)
Ciências Biológicas (3)



Licenciatura

Ciências Biológicas (4)
Educação Física (4)
Física (4)
Geografia (4)
História (4)
Letras (4)
Matemática (4)
Pedagogia (4)
Química (3)



Tecnologia

Redes de Computadores (5)

Novos horizontes e expectativas

Transferências para a Unoeste aumentam no 1º semestre de 2013

Sabia que o vestibular é apenas uma das portas de entrada na universidade? Os interessados em estudar na Unoeste também podem chegar à graduação como portadores de diploma ou por transferência. E somente neste início de semestre, muitos vieram de outras instituições de ensino superior pela qualidade de Ensino, Pesquisa e Extensão, excelente infraestrutura e mais facilidade para obter o Fundo de Financiamento ao Estudante do Ensino Superior (Fies).

"A procura aumentou muito para os cursos com vagas disponíveis", expressa Nair Marques Vaccaro Rosa, coordenadora de Reitoria da Unoeste. Um deles é o prudentino Bruno Gastin Genaro Tanus, 22, que volta à terra natal após quase quatro anos de estudos em Palmas (TO). "Na Unoeste, a grade curricular é maior, terei mais matérias e a oportunidade de conseguir uma melhor qualificação", fala o acadêmico

do 5º termo de Direito.

As amigas Leiliane Denise Santos de Macedo, 18, e Carla Roberta Silva Rosa Braga, 19, ingressaram em Enfermagem. "Vou ter que estudar em dobro, pois tudo é bem explicativo e comunicativo. Os professores atendem bem e falam diretamente com os alunos, me arrependi de não ter entrado na Unoeste antes", fala Leiliane, do 1º termo. Para Carla, do 2º, "a Unoeste é organizada e tem respeito com os alunos".

Sistemas de Informação na Unoeste, o melhor curso da área no Brasil, recebe o estudante Ricardo Garcia Paiano, 24, acadêmico do 2º termo que sempre soube do renome da universidade. "A infraestrutura é excelente, os professores têm ótima formação e a carga horária é maior". Giovana da Silva Rodrigues, 20, também está na Unoeste. No 1º termo de Pedagogia, nota que fez a opção certa. "Gostei muito dos professores, da parte admi-

nistrativa e o conceito 4 no Enade [máximo é 5] me chamou a atenção. A universidade é referência e sei que tendo bom ensino conseguirei atingir meus objetivos".

O jovem Willian Villa Camussi, 25, recebeu excelentes recomendações da Unoeste, onde cursa o 7º termo de Administração. "Op-teei pela Unoeste pelo sistema de ensino, qualidade e pelo reconhecimento no mercado de trabalho. Acredito que terei grande valorização do conhecimento, além de adquirir mais experiência de vida com os professores, a maioria com mestrado e doutorado".

Serviço

Para fazer a transferência para a Unoeste, procure a secretaria ou preencha o formulário de intenção na página www.unoeste.br (clique no link "Estude na Unoeste" e depois em "Transferência"). Mais informações: 3229-2003 (Presidente Prudente) ou 0800 771 5533 (demais localidades).



Ricardo Garcia Paiano

Carla Rosa Braga

Willian Villa Camussi

Leiliane Santos de Macedo



Zootecnista garante boa alimentação

Profissional é peça-chave na produção de qualidade dos alimentos de origem animal

Leite, carne, ovos e mel estão presentes na alimentação diária das pessoas. São alimentos importantes e que contribuem para uma vida saudável. Entretanto, poucos sabem que o profissional responsável pela produção de qualidade é o zootecnista. Na Unoeste, o curso de Zootecnia tem estruturas físicas e pedagógicas diferenciadas, preparando o aluno para atuação no mercado de trabalho.

Marilice Zundt Astolphi ministra as disciplinas que compreendem a nutrição animal. Ela explica que esta área é responsável pela manipulação da composição química dos derivados. "Conforme pesquisas já realizadas, os derivados enriquecidos com ácido graxo poli-insaturado beneficiam o sistema cardiovascular e também previnem a hipertensão, inflamações, asma, artrite, psoríase e vários tipos de câncer. Desta maneira, o zootecnista contribui por meio de diferentes práticas, como por exemplo, na manipulação da ração animal, com o acrés-

cimo de ômega 3 e 6".

Ela observa que a zootecnia é uma área do conhecimento que abrange um largo espectro de campos dos saberes. "Existem vários segmentos de trabalho, como planejamento, economia e administração, assim como melhoramento genético, ambiência, biotecnologia, reprodução, saúde, bem-estar e o manejo de animais inseridos nos sistemas produtivos, também englobando a nutrição, alimentação, formação e produção de pastos e forragens".

Marilice comenta que existe a necessidade do acompanhamento do produto desde o início de sua cadeia produtiva – nascimento do animal. "Exige-se o envolvimento destes profissionais nas etapas de cria, recria, terminação até a industrialização, onde ocorre a transformação da matéria-prima em alimento".

Sobre a qualificação profissional, a docente revela que a graduação na Unoeste oferece todos os

recursos necessários para um preparo teórico e prático. "Centro zootécnico, fazenda experimental, laboratórios, biblioteca atualizada são alguns dos espaços utilizados. É importante destacar o quadro de professores mestres e doutores, com atuação conjunta para proporcionar ao estudante o conhecimento técnico-científico para trabalhar com sucesso no mercado de trabalho e colaborar para uma melhor qualidade de vida da sociedade".

Mercado em ascensão

Ana Cláudia Ambiel coordena o curso de Zootecnia da Unoeste. Ela diz que o zootecnista possui um papel decisivo em toda a cadeia produtiva de alimentos de origem animal. "Até a sua regulamentação em 1968, pela Lei Federal 5.550, a zootecnia como ciência era uma disciplina nos cursos de Agronomia e Medicina Veterinária. Porém, estas profissões já não mais conseguiram atender a demanda, em razão da crescente necessidade pela especificidade da produção animal. Nesses 46 anos existem mais de cem cursos de zootecnia no Brasil".

Ela acrescenta que essa tendência se definiu naturalmente ao longo dos anos. "O mercado de trabalho e a sociedade identificaram o zootecnista como profissional da produção animal, por reunir na sua formação o maior número de disciplinas voltadas para a criação e produção animal".

Prevenir é o melhor remédio!

Estudo contribui com a saúde de estudantes em Nantes (SP)

Dados divulgados pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), a partir da Pesquisa de Orçamento Familiar (POF), demonstram que pelo menos uma em cada três crianças, entre 5 e 9 anos, estão com peso acima do recomendado pela Organização Mundial da Saúde (OMS) e pelo Ministério da Saúde. Entre os 10 e 19 anos, um em cada cinco apresenta excesso de peso. Este problema já afeta 1/5 da população infantil e pode resultar em uma geração futura de obesos, hipertensos, diabéticos, com riscos cardiovascular, renal e cerebral aumentados.

Preocupadas com este cenário, as alunas do curso de Fisioterapia da Unoeste, Ingrid Correia, Thays Cabrera, Regiane Sanches e Daiane dos Santos desenvolvem, com a orientação da docente Deborah Fernani, o projeto de iniciação científica "Análise do perfil Antropométrico e postural de escolares – abordagem na educação e saúde". As professoras Francis Pacagnelli e Renata Calciolari também contribuem com o estudo.

"A pesquisa avalia as variáveis antropométricas, a relação com atividade física, além do comportamento em relação aos cuidados com a postura de crianças e adolescentes entre 6 e 17 anos, que estudam em duas escolas da rede pública de ensino em Nantes (SP)", explica a orientadora.

Desenvolvido desde o ano passado, o projeto já apresenta resultados parciais em relação ao peso dos alunos. "Verificamos o peso e a altura de 165 crianças, entre 6 e 11 anos, de uma das escolas. A partir destes dados, analisamos a curva do IMC, que é a relação destes dois índices, padronizada pelo Sistema de Vigilância Alimentar e Nutricional (Sisvan)", ressalta Deborah.

Ela revela que foi aplicado ainda o Questionário Internacional de Atividade Física (Ipaq), que demonstra o



Alterações posturais devem ser corrigidas na infância e adolescência

quanto as crianças são ativas. "Vale acrescentar que toda a comunidade escolar recebeu orientações sobre alimentação saudável e práticas de exercícios físicos. É importante dizer que a participação dos menores foi autorizada pelos pais e que as atividades prosseguem este ano".

A docente conta que os resultados foram apresentados aos profissionais de saúde da cidade, para que possam ser iniciadas ações educativas que mudem para melhor os hábitos dos estudantes. "O

importante é destacar que além de contribuir com a comunidade, o estudo capacita as acadêmicas para a futura atuação nas áreas cardiológica, ortopédica e pediátrica".

Ingrid Correia é uma das integrantes da pesquisa. "Este projeto me fornece conhecimentos significativos. Fico satisfeita em contribuir com a saúde destas crianças e adolescentes. É gratificante saber que as nossas ações recebem o reconhecimento do município", conclui.

Resultados parciais do estudo – Avaliação de 165 crianças entre 6 e 11 anos



Meninos – dos 100%

25% sobrepeso
10,41% obesidade
10,41% obesidade grave
54,18% peso normal



Meninas – dos 100%

6% sobrepeso
15% obesidade
79% peso normal

Justiça no tempo da informação

Estudo propõe ações para agilizar sistema judiciário

Você conhece quais são os seus direitos e como exigí-los? Sabe como proceder quando necessita recorrer à Justiça? Informações simples, que deveriam ser do conhecimento de todos, podem contribuir para que os órgãos superiores e inferiores não se congestionem de processos judiciais. Esse é o propósito do trabalho de iniciação científica da aluna do 10º termo de Direito da Unoeste, Ana Claudia Fernanda Medina Gomes, 23, com orientação da professora Dra. Rachel Lopes Queiroz Chacur.

O estudo "A Importância da Informação: Para a Justiça não Tardar" aponta diversas ações para levar ao conhecimento da população questões básicas sobre a Justiça Brasileira. Propõe que desde cedo as crianças conheçam a Constituição Federal e sejam realizadas palestras para alunos do ensino médio de escolas das redes pública e privada sobre servi-

ços disponibilizados para desafogar o judiciário. "Sugiro também propagandas na mídia que orientem a população sobre os órgãos públicos, onde procurar quando precisar de ajuda, entre outros", comenta Ana Claudia.

A estudante afirma que se as pessoas tivessem o mínimo de conhecimento de seus direitos e deveres o tempo de resolução seria menor, pois a informação ajudaria os cidadãos a procurar o órgão público competente para solucionar seu problema.

Segundo a professora, a pesquisa traz uma reflexão macro e micro do Poder Judiciário. Salienta que o tema fecha um ciclo de 18 anos de trabalhos realizados sobre o processamento e resolução de conflitos no âmbito do Poder Judiciário estadual e federal. "Principalmente, aborda as causas da ineficiência da máquina administrativa e judiciária, tendo em vista os paradigmas da celeridade

versus o efetivo resultado e a entrega da tutela jurisdicional". Assegura ser necessária a informação e formação dos cidadãos para obterem seus direitos.

Para Rachel, um dos obstáculos sociais que impedem o acesso à justiça é a falta de informação das pessoas a respeito dos seus próprios direitos. "Isto é uma questão de educação. Promover o pleno desenvolvimento da pessoa e prepará-la para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho, como determina formalmente o artigo 205 da Constituição. Infelizmente, na prática, isso não consegue se efetivar", aponta.

Ana Claudia conclui a graduação neste semestre, mas revela que dará continuidade ao estudo, pois o próximo passo é fazer pesquisa de campo para levantar dados dos judiciários do Brasil referentes à quantidade de processos que entram nas comarcas e em quanto tempo são resolvidos.

Agradecimento - Centauro



Estudos aprofundados

O curso de Direito da Unoeste tem intensificado trabalhos de iniciação científica. A professora Rachel lembra que, desde 2001, foram desenvolvidos 19 projetos de pesquisa orientados por ela. Todos devidamente cadastrados na Pró-reitoria de Pesquisa e Pós-graduação e na CCPq (Coordenadoria Central de Pesquisa), além de publicações em revistas especializadas. Conta que em 2013 serão três projetos em andamento e dois novos a serem cadastrados, vinculados ao Grupo de Pesquisa do Curso de Direito presidido pelo professor Dr. Munir Jorge Felício.

Música e seu poder na Educação

Arte estimula a criatividade, sensibilidade e integração

Conhecida como remédio no tratamento de doenças e um bom método de ensinar a ter disciplina, a música passou a estar ainda mais presente na vida de milhares de pessoas. Em vigor desde o ano passado, a lei 11.769 torna obrigatório o ensino musical na educação básica de escolas públicas e particulares do Brasil. O objetivo é buscar a formação integral do indivíduo, por meio de uma arte que tem o poder de desenvolver a criatividade, a sensibilidade e a integração dos seres humanos.

A música é uma importante ferramenta para o desenvolvimento cognitivo, afetivo e social da criança, conforme explica o coordenador do curso de licenciatura em Música da Unoeste, o mestre Valter Trevisan. "Estimula a coordenação motora, promove o trabalho em grupo, facilita o processo de alfabetização, aguça a sensibilidade, ajuda os tímidos a se comunicarem melhor e aumenta a autoestima", salienta.

Hobby para uns, profissão para outros, o coordenador destaca que essa arte leva ao relaxamento e gera as emoções mais variadas, além de exercer forte influência na linguagem, identificando pessoas, culturas e povos. "Para nós professores e especialistas na área, a aplicação da lei significa que os jovens passarão a ter uma formação mais humanística, cujos principais objetivos serão o desenvolvimento de suas habilidades motoras, concentração e capacidade de trabalhar em grupo, ouvir e respeitar o outro", acredita.

Com sua vasta experiência

na área, Trevisan avalia que toda criança deveria ter o direito de ser instruída musicalmente, pois, segundo ele, melhoraria a sua sen-

sibilidade na fase adulta. Discorre ainda que as crianças musicalizadas têm melhor rendimento escolar do que as que não são.

Formando cidadãos

O objetivo não é formar músicos, e sim cidadãos completos. Em Presidente Prudente existem alguns projetos voltados a esta arte. Entre eles, o Projeto Guri, presente em várias cidades do Estado de São Paulo e voltado ao ensino musical e à integração social de crianças. "É uma referência no que diz respeito à iniciação musical da criança, direcionando-a para a prática instrumental em grupo e outras atividades musicais, tirando-as da zona de risco social", completa Trevisan. Reconhecendo a amplitude da importância social dessa ação, a Unoeste, por meio da Pró-reitoria de Extensão e Ação Comunitária (Proext), em parceria com o curso de Música, desenvolve o projeto "O Guri na Universidade" desde o ano passado. De acordo com Trevisan, para este ano estão previstas atividades como aulas de percepção e apreciação musical, editoração musical através do computador, entre outras.

Agradecimento - Escola de Artes Jupyrá Cunha Marcondes



Crianças musicalizadas têm melhor rendimento escolar

"A música é uma atividade social aprendida por meio das interações humanas. O professor pode utilizar esse recurso como ferramenta para desenvolver as capacidades de imaginação, de compreensão e do respeito a regras, promovendo a disciplina e facilitando o aprendizado escolar", relata Valter Trevisan.



Diversas apresentações artísticas foram realizadas neste palco



Ary Toledo: presente no teatro desde o começo, é só elogios à infraestrutura e aos funcionários

“Abrem-se as cortinas”...

Teatro César Cava chega aos 24 anos com 1,5 mil eventos realizados

Monstros sagrados como Fernando Montenegro, Juca de Oliveira, Osmar Prado e os saudosos Paulo Autran e Dercy Gonçalves já subiram no palco do Teatro Universitário César Cava, no campus I da Unoeste. Perto de completar 24 anos, o local das artes, comemorações e grandes encontros chega a mais de 1,5 mil espetáculos culturais, eventos acadêmicos e de outras naturezas.

As cortinas abriram pela primeira vez em 23 de junho de 1989, quase um ano após a criação do Departamento de Cultura da Unoeste, em 1º de julho de 1988. Inaugurado com 480 lugares, o teatro mantém 465 poltronas desde

1999. A mudança foi necessária para construção de uma escada em formato de caracol, apenas um dos criteriosos itens de segurança presentes no estabelecimento.

Nas pouco mais de duas décadas em que abrilhanta o cenário cultural, grandes artistas passaram pelo teatro, como Débora Duarte, Deborah Secco, Fafy Siqueira, Isabela Garcia, Kayky Brito, Leo Jaime, Marco Antônio Gimenez, Marco Luque, Nany People, Nelson Freitas, Oscar Filho, Oscar Magrini, Oswaldo Montenegro, Paloma Bernardi, Pedro Bismarck, Rolando Boldrin, Sheila Mello e Taís Araújo.

O renomado humorista Ary To-

ledo, 75, foi um dos primeiros famosos a colocar os pés no teatro e também o que mais recentemente se apresentou, em 19 de janeiro de 2013, quando arrancou gargalhadas da plateia. “O público de Presidente Prudente sempre me prestigiou. Fico realmente agradecido a Deus por ter me dado esta profissão e assim quero continuar, levando o riso até quando não puder mais”.

Para o piadista, o César Cava tem excelentes condições. “É muito gostoso, acolhedor e bastante intimista. O sistema de ar funciona muito bem, a acústica é muito boa e os funcionários me deram atenção especial, são muito educados e prestativos. Quem me dera ter um teatro desse em São Paulo”. José Edmilson Vasconcelos dos Santos, coordenador de Cultura da Unoeste, concorda com os elogios aos trabalhadores diretamente envolvidos com o teatro, já que aponta que “dão um apoio grande, fazem a diferença e sem eles nada funcionaria”.



Quem foi César Cava?

O poeta César Carlúcio Cava nasceu em Miracema (RJ), em 10/07/1922, e morreu em 08/06/1984. Foi casado e teve duas filhas. Veio para a região em 1943, inicialmente em Presidente Bernardes, depois em Regente Feijó e Presidente Venceslau, lugares onde trabalhou como bancário. Morou em Martinópolis, coincidentemente cidade natal de Ary Toledo. Ainda foi pecuarista em Sandovalina e delegado de Cultura em Prudente, cidade com o hino oficial composto por ele.

Infraestrutura

São 120 refletores modernos, com mil watts de potência cada um, 20 refletores set light e elipsoidais, mesa de iluminação digital e de som, ar condicionado central, dois camarins, oito caixas de som e aparelhos para reprodução de mídia. O palco, com 6 m de altura – sendo 3,65 m na “boca de cena”, a parte do tablado mais próxima do público – tem dimensões de 11,6 m de largura por 8,5 m de profundidade.

Texto - Matheus Teixeira
Fotos - Arquivo/ Matheus Teixeira/
Débora André

Dê mais valor a sua carreira.

PÓS

Unoeste
Você à frente

Com um curso de Pós você sai na frente e diferencia ainda mais o seu currículo.
Saia na frente, acesse o site e saiba mais.

Inscreva-se:

www.unoeste.br/pos

Conheça também os cursos a distância em www.unoeste.br/ead

3229-2003 (Presidente Prudente) ou 0800 771 5533 (Demais localidades)

Prêmios e Conceitos:

